



## UM OLHAR LITERÁRIO: EXÍLIO E DIÁSPORA A PARTIR DO ROMANCE O QUINZE

Daniel Rocha Da Silva <sup>1</sup>  
Antonio Marcos De Sousa Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Com a morte caminhando lado a lado, sob um sol soberano e impiedoso, milhares de retirantes viam-se diante da mesma situação: a seca, mas, “o sertanejo, é antes de tudo, um forte”. As lembranças da água abundante, dos animais gordos, da vegetação verdejante, confundiam-se agora com uma situação calamitosa, rios secos, animais mortos sertão à fora. O romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, aborda o processo de migração forçada pela grande seca que abalou o estado do Ceará em 1915. O presente artigo tem como intuito analisar as múltiplas conexões entre processos diaspóricos e as formas de exílio na literatura da seca, em específico na obra de Rachel. É importante ressaltar também, que essa investigação busca o aprofundamento nos processos de diáspora e exílio que culminaram na migração de milhares de nordestinos rumo às grandes cidades, em busca de melhores condições de vida, em busca de um lugar de pertencimento.

**Palavras-chave:** Seca; Literatura; Exílio; Diáspora.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, danielrochalgk10@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, marcos.silva@unilab.edu.br<sup>2</sup>



## INTRODUÇÃO

As secas recorrentes no Nordeste brasileiro, que já ocorreram diversas vezes na história da região, acabam por deixar cicatrizes tão profundas, que integram parte da identidade cultural desse povo. A obra aqui trabalhada, tem como laços em comuns, a busca pelo entendimento e crítica, não pela a seca em si, pois essa é uma causa natural, condição à qual todos nós, nordestinos, estamos expostos. Mas sim, pelos processos que ela escancara a vista de todos, nesse caso em específico, os processos diaspóricos e as novas formas de exílios. A obra aqui analisada, *O Quinze*, retrata o processo de migração forçada de milhares de nordestinos que se viram em situação de calamidade com a chegada de uma grande e histórica seca. Em 1915, com a ausência de chuvas, a vida no interior do Ceará deixou a prosperidade e acolheu a miséria e a fome extremas. Os animais desfalecendo, a cozinha antes farta, agora encontra-se em degradação e escassez. Os sorrisos foram aos poucos sumindo dos rostos. Ao longo de sua obra, a autora denuncia aspectos relevantes que alimentam essa pesquisa. Por seu talento nato, ela detalha com clareza os processos diaspóricos que permeiam a realidade dos que são retratados.

## METODOLOGIA

O presente artigo tem como intuito analisar e discutir a respeito dos fenômenos diaspóricos e as formas de exílio, assim como suas inter-relações, toda essa questão a partir da obra *O Quinze* de Rachel de Queiroz. Sabe-se que a seca não pode ser entendida apenas como uma causa natural, na verdade trata-se de questões sociais, políticas e econômicas, que sofrem uma espécie de impulso quando se trata da região nordestina, em especial, na nossa pesquisa, no Ceará. A ideia de partir da literatura da seca, justifica-se justamente por esse ramo da literatura brasileira possuir uma capacidade de externalização de sofrimentos, tais quais os mais comuns, como a fome, a sede, doenças e a própria migração. Esse pensamento é reforçado quando entendemos a literatura da seca como uma denúncia, um apelo, discursos de autores destacando e descrevendo cenários caóticos e catastróficos à medida do desenrolar da própria história. A obra de Rachel de Queiroz trabalha diversos pontos que merecem ser dissecados e apreciados de forma devida. Os processos diaspóricos, por exemplo, que podem ser entendidos como uma dispersão de um povo ou grupo por motivos de crise e/ou perseguição, se aplica perfeitamente neste projeto, à medida que, assolados pela fome, milhares de retirantes buscam amparo nas grandes cidades, em especial, Fortaleza. Juntamente com essa diáspora, surge o conceito de exílio, também discutido aqui, o exílio pode ser traduzido por expulsão de seu lar, assim como no caso da diáspora, mas esses fenômenos não podem ser confundidos, e isso também é algo discutido na pesquisa, o exílio não é apenas um movimento, é uma condição, ou seja, um sujeito pode tornar-se exilado em sua própria “terra mãe”. A pesquisa deu-se de modo qualitativo, através de leituras e análises de obras literárias e teóricas, todas as ideias adquiridas seguiram um protocolo pré-estabelecido e esclarecido pelo orientador, onde, primeiramente, ocorreu uma pesquisa documental e registro das informações mais relevantes para a pesquisa, não só dados da seca de 1915, tema central, mas também de outras, como por exemplo, a de 1877-1879, além disso, uma pesquisa sobre Rachel de Queiroz também se deu, como um elemento complementar e contextual. E em segundo lugar, posterior a iniciação das leituras básicas, passamos a investigar diferentes e importantes correntes teóricas direcionadas de modo epistêmico para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



O romance se inicia com a decisão de partida de Chico Bento e sua família, que, devido à falta de condições de sustento, vagam rumo ao desconhecido, em busca da terra prometida. As lembranças da mesa farta, da água abundante e da chuva que enchia os rios e também os seus corações de esperança e felicidade, se deparam agora com a imagem de cadáveres de animais ao relento, riachos secos e estômagos vazios. Todo esse sentimento de nostalgia e melancolia faziam contraste com a cruel realidade ao qual estavam no presente momento sob custódia. De modo introdutório, já é possível ter-se a ideia da complexidade que envolve a questão da diáspora, pois essa, não é um simples evento que ocorre por si só e/ou por causas comuns, mas sim, uma série de fatos que funcionam como impulsionadores e que alimentam esse sistema migratório. Vale destacar que, a diáspora está intimamente relacionada com fatores políticos, uma vez que abrange problemas como por exemplo, segregatórios, econômicos, sociais, culturais, etc. Diáspora e Identidade estão de fato correlacionadas. Do mesmo modo que o que foi discutido aqui, trata-se também de uma espécie de transculturação e como esses processos estão alinhados à questão do exílio, que será abordado em sequência. Ou seja, é uma teia complexa e cíclica de sistemas e eventos que se auto alimentam. Por fim, adentrando no campo do exílio, reforçamos pensamentos já consolidados e abriremos os olhos para mais pontos a serem discutidos. O termo “exílio” pode ser substituído por expulsão de seu próprio lar, de sua terra natal, conseqüentemente, impossibilitado de retornar. Os motivos causadores desse fenômeno são tão diversos quanto o da diáspora, por isso que exílio e diáspora estão intrinsecamente relacionados, com características similares, mas que não podem ser confundidos. É importante também não nos prendermos a entendimentos superficiais. De acordo com Edward Said (2003, p. 60), “o exílio baseia-se na existência do amor pela terra natal e nos laços que nos ligam a ela — o que é verdade para todo exílio não é a perda da pátria e do amor à pátria, mas que a perda é inerente à própria existência de ambos”. Nesse sentido, a relação dos retirantes com seu lugar de origem não pode ser entendida apenas como um elo de subsistência, como a dependência das terras para cultivo ou trato dos animais. Esse vínculo encontra-se muito mais íntimo, a terra, além de um valor físico, possui também, um valor emocional. O exílio, por sua vez, provoca um rompimento e quebra de sentimentos, a dor da partida, ou melhor, a dor da perda. O exílio presente em O Quinze, apresenta-se nos diálogos dos personagens, que em tons de sofrimento e melancolia, anseiam pelo dia do retorno. Mostra-se também, na trajetória percorrida pela família de Chico Bento, que por sinal, deparam-se com mazelas provocadas pela seca, mas que se mostra também pela partida de Conceição e sua avó, que por possuírem melhores condições, viajam de trem. No desfecho do romance de Rachel de Queiroz, Chico Bento e sua esposa, optam por migrar para São Paulo, deixando evidente a ideia do “exterior” como algo bom, o “de fora” sempre sendo melhor que o “de dentro”. O nordestino está presente por todo o país e teve papel fundamental no erguimento de nossa nação, embora ainda seja menosprezado e pouco reconhecido, sua mão de obra tão essencial, fora movida por pura necessidade. Sendo cultura uma produção, pode-se supor que não é algo definido, mas que se molda com o passar do tempo e, principalmente, com as experiências. Esse pensamento faz bastante sentido e ainda é reforçado quando o autor infere que estamos sempre em processo de “formação cultural”. E além de uma constante formação, estamos também, em uma permanente (re)formação à medida que nossos relacionamentos podem ser desenvolvidos. Portanto, esses desenvolvimentos têm total relação com o local de origem, pois é a partir de um ponto de referência que é possível novas ramificações culturais. Desse modo, Hall argumenta sobre a relação com a terra natal, a importância que possui esse “cordão umbilical” que une - ou prende - o indivíduo ao território e, a partir da sua fuga, da sua saída deste local, como esse fenômeno pode gerar consequência mútuas, tanto para quem fica, quanto para quem sai.



## CONCLUSÕES

O romance de Rachel de Queiroz, *O Quinze*, de modo simples e ao mesmo tempo crítico, escancara aos nossos olhos os desafios enfrentados pelos nordestinos em relação à seca e o descaso de seus governantes, ambos já recorrentes em sua história. E mesmo tendo passado cem anos dessa histórica seca, ao que parece, não mudou muita coisa pois, a desigualdade social continua se sobressaindo às relações humanas. E, apropriando-se das tão cruéis estiagens sazonais, usufruindo-se de seu talento e, com tons de denúncia imbuídos em discursos romanescos, a autora discorre sobre a problemática principal de sua obra que não é a seca em si, mas os vínculos humanos que por ela são moldados, sendo mais específico, nas crises humanitárias resultantes da seca somados a negligência governamental, tendo como produto as hordas de retirantes rumo às grandes cidades. Uma literatura direta, sem desvios ou eufemismos, palavras que refletem a realidade tal qual ela é. E, mesmo após décadas de sua publicação, a obra continua atual, principalmente no que diz respeito ao modo como as políticas públicas são direcionadas à região Nordeste.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada: *Diáspora, exílio e ensílio na literatura da seca: o romance O Quinze*, e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adriana de Fátima Barbosa. **Migrantes nordestinos na literatura brasileira**. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.
- BRAH, A. **Cartografías de la diáspora**. Identidades en cuestión. Traducción: Sergio Ojeda. edición Traficantes de Sueños, 2011
- CARVALHO, Marina Lins de; KLEIN, Helena; JUNIOR, Celso Athayde; BRAVO, Z. B. Raissa; LEIRAS, Adriana. **A seca no Nordeste do Brasil: Um estudo sobre as principais políticas públicas e métodos de previsão**. II Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres. Rio de Janeiro. 2017.
- FANON, F. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- HALL, S. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- ILLÁNEZ, Chango. **“Exílio e insílio. Una mirada sobre San Juan, su universidad y las herencias del proceso”**. Revista de la UNSJ, 2006.
- MATOS, Marcos Paulo Santa Rosa. **Famílias desagregadas sobre a terra ressequida: indústria da seca e deslocamentos familiares no Nordeste do Brasil**. *Nômadias*. Revista Crítica de Ciências Sociais e Jurídicas, 2012
- MONTEBELLO, N. M. e SILVA, M. M. **Retirantes flagelados no Ceará da seca: (bio)políticas populacionais na consolidação do Estado moderno**. *Conhecer: debate entre o público e o privado*. Nº 21. 2018.
- MUNIZ, D. **A invenção do Nordeste e outras culturas**. São Paulo: Cortez, 1999.
- QUEIROZ, R. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- RIOS, Kênia Sousa. **Campos de concentração no Ceará: Isolamento e poder na seca de 1932**. Fortaleza: Museu do Ceará. Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará. 2001
- SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios: Reflexões sobre o exílio**. São Paulo: Companhia das letras, 2003. p. 46-60.



**IX SEMANA  
UNIVERSITÁRIA**



TRAVASSOS, Ibrahim Soares; SOUZA, Bartolomeu Israel de; SILVA, Anieres Barbosa da. **Secas, desertificação e políticas públicas no semiárido nordestino brasileiro.** João Pessoa: Revista OKARA.